

SALVADOR, 25 de outubro de 1967

Meu caro GERALDO,

você, com razão, deve estar a xingar-me. Só hoje respondo sua carta de 22 de agosto. Mas não pense em desatenção, muito menos em desamizade. Normalmente, sou péssimo correspondente. E me torno ainda pior em certas épocas duras de minha vida, dumas de trabalho e de preocupações. Como nestes últimos dois meses.

Realmente, o movimento de cinemas de arte na Bahia vai bem. Como eu receava sempre, porém, acabou sob o domínio dos exibidores comerciais. É uma história longa para contar, com intrigas e perfídias dos que têm dinheiro para aviltar o público mas não o têm para amesquinhar consciências. Minha luta, contudo, continua.

A propósito: como vai a ABCC ? Sai ou não sai o registro definitivo ?

No tocante à VII Jornada, preferiria que vocês tivessem toda a iniciativa. Depois, se quiserem a opinião de gente como eu sobre o que já elaboraram, às ordens.

E como vai a III Semana do Cinema Brasileiro ? Animada ?

Se puder ir à Brasília em julho/68, com muito prazer farei a palestra por você desejada. Mas, provavelmente, não será sobre o Cinema Baiano. Salvo se ele se recuperar, dentro do esforço atual que começa a se esboçar. A falar em cinema baiano, disseram-se do interesse de vocês numa retrospectiva. Verdade ? Em 16 mm ou 35 mm ? Para quando ?

Ótima, sua idéia de vir à Bahia, mas em que data ?
Passe as férias aqui, homem, na praia...

Abracos do

ESCRITÓRIO: RUY BARBOSA, 19 - SALA 306 - A
RESIDÊNCIA: AVENIDA EUCLIDES DA CUNHA
EDIFÍCIO OURO BRANCO